Termos de Uso

Este material é uma criação original de Mariana Teixeira Mendes, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais n 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Uso Permitido

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em:
Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. Mencione-nos no Instagram @mari_prof.

Tenha apoio além do recurso
Conheça a Equipe de Profs 2024

A Plataforma ouro é o coração do nosso compromisso com a educação. Um espaço exclusivo com suporte pedagógico, recursos inovadores e uma rica variedade de atividades. É um ambiente colaborativo de trocas e experiências, projetado para enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos alunos.



Clique aqui e dê o primeiro passo para um ano letivo potente, seguro e tranquilo!

Avançar alunos em diferentes níveis de escrita iniciais.

Letramento não é um método



Uma questão que tem atrapalhado o ensino da língua escrita é a falsa crença de que o aspecto mais importante para a aprendizagem da escrita é o método utilizado. Com isso, todo novo conceito passa a ser interpretado como uma novidade metodológica. Basta lembrar o "método Emília Ferreiro" de alguns anos atrás. Emília Ferreiro escreveu sobre as hipóteses da criança em relação à escrita, porque queria explicar, como pesquisadora da psicologia, o desenvolvimento da criança e, como professora, a melhor forma de ensinar a escrita. Mas os resultados de sua pesquisa foram "transformados" num método de ensino.

Emília Ferreiro, pesquisadora nascida na Argentina e radicada no México, conhecida por seus estudos sobre a construção da linguagem escrita na criança, exerceu importante influência no ensino da alfabetização no Brasil.

Coisa semelhante acontece hoje, quando se fala do "método de letramento". Os pesquisadores

Ideia errônea de que as crianças aprenderiam espontaneamente o SEA, apenas estando inseridas em uma cultura escrita, suas práticas sociais e seus textos.
Não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la, sistemática e progressivamente, para que possa se apropriar do sistema de escrita.

1. Avaliação Inicial:
Antes de começar, é importante avaliar o nível atual de escrita dos alunos. Isso pode ser feito através de atividades de escrita livre, onde os alunos são convidados a escrever sobre um tópico de sua escolha. Outra forma de avaliação é o de escrita livre. Isso permitirá identificar as características específicas da escrita de cada aluno, como o **uso aleatório de letras e a preferência por algumas letras independentemente da palavra a ser escrita.**

Intervenções:

Introduza o conceito de sílabas para os alunos. Isso pode ser feito através de jogos e atividades lúdicas, como bater palmas para cada sílaba em uma palavra ou dividir palavras em sílabas usando blocos ou outros objetos físicos.

- Atividades de Escrita Silábica:

Proponha atividades que incentivem os alunos a escrever palavras usando sílabas. Por exemplo, você pode fornecer aos alunos cartões de sílabas e pedir que eles formem palavras. Ou você pode pedir que eles escrevam palavras que rimam com uma palavra dada, o que os ajudará a pensar em termos de sílabas.

Leitura em Voz Alta:

A leitura em voz alta é uma excelente maneira de ajudar os alunos a entender a relação entre a fala e a escrita. Escolha livros que sejam apropriados para o nível de leitura dos alunos e leia para eles regularmente. Encoraje-os a participar, repetindo as palavras e as sílabas com você.

Atividades de Reforço:

Para reforçar o aprendizado, proponha atividades extras que os alunos possam fazer em casa, como jogos de sílabas online ou planilhas de escrita. Isso dará aos alunos a oportunidade de praticar suas habilidades de escrita fora do ambiente escolar.

- Oferecer variadas oportunidades para os pequenos se relacionarem com materiais escritos que circulam na sociedade, como livros, revistas, panfletos, entre outros.
- Autorizar as crianças a escrever em diversas situações: durante o faz-de-conta, por exemplo. Assim, sem confinar a escrita a determinados momentos e atividades, cria-se um ambiente favorável para que a turma faça descobertas, se interesse mais por leitura e escrita e confronte produções.
- Pedir que os alunos escrevam do melhor jeito que podem, usando as melhores letras.
- Criar momentos de leitura pelo professor e de leitura realizada pelas próprias crianças, mesmo que ainda não leiam convencionalmente.
- Planejar atividades de ditado de textos variados (convites, legendas, anotações sobre um estudo, etc.) para o professor e de escrita por si mesmo, mesmo que os pequenos ainda não escrevam convencionalmente.
- Explorar o trabalho com nome próprio, peça-chave no processo de aquisição da escrita. Ele é um modelo de escrita estável e que funciona como fonte de informação para os pequenos (sobre quantidade e variedade de letras) e como um conflito também. Mais do que pedir para que uma criança escreva o nome dela como sabe e depois que leia apontando com o dedo o que ler, vale investir que ela aprenda a escrever seu nome convencionalmente, tal como identificar o nome de amigos e grafar alguns deles.

- Diversos questionamentos são colocados em jogo, tais como: por que meu nome tem tais letras e o do meu amigo, outras? Por que tenho de colocar as letras nessa ordem? Por que o nome do Leonardo tem várias letras e o nome do Caio, poucas? Por que meu amigo que tem o mesmo nome que o meu tem uma plaquinha de nome igual a minha? Por que outros nomes começam com a "minha" letra?
- Desafiar as crianças a escrever palavras se apoiando em outras, como o nome de amigos e títulos de livros preferidos. Por exemplo: que pedaço do nome da BIANCA ajuda a escrever MACACO
- Pedir para a criança ler acompanhando com o dedo o que tiver escrito (itens da festa do seu aniversário, por exemplo), identificando os pedaços da palavra/texto e ir assim, fazendo a ligação entre partes do que está escrito e partes do que é falado. Quando tem de ler o que escreve, ela a é desafiada a pensar nas letras que usou e assim, é confrontada com a própria hipótese. Nesse momento, pode agregar letras ao registro ou desprezar alguma.
- Trabalhar com letras móveis para escrever a lista de itens necessários para determinada atividade, como a decoração da festa junina da sala.
- Perguntar para os pequenos que escrevem mais de uma palavra usando as mesmas letras: CTAOA para LARANJA e BANANA, por exemplo, se sempre usamos as mesmas letras para palavras diferentes, sugerindo que investigue em materiais como livros. Isso vai ajudá-los a refletir sobre o que eles mesmos escrevem, qualificando a hipótese que têm.
- Pedir que os pequenos escrevam em parceria com colegas textos diversos usando lápis e papel ou letras móveis. O trabalho com duplas produtivas é uma condição didática potente. O colega que detém outra hipótese de escrita corrige a criança pré-silábica com uma autoridade diferente da professora. Além disso, trios e duplas criam situações de zonas de desenvolvimento proximal, conceito que implica o outro potencializar em mim conhecimentos e informações. É possível pensar em reunir crianças com a mesma hipótese ou não, a depender da atividade.
- Questionar os alunos onde está uma palavra do título de um dos livros preferidos da classe. Por exemplo, VERMELHO em A VERDADEIRA HISTÓRIA DE CHAPEUZINHO VERMELHO. E depois pedir que expliquem como fizeram para descobrir.
- Banco de Palavras: Mantenha um "banco de palavras" na sala de aula, onde os alunos possam adicionar novas palavras que aprendem. Isso encoraja os alunos a expandir seu vocabulário e a entender o significado de novas palavras. Periodicamente, você pode fazer atividades com as palavras do banco, como jogos de adivinhação, desafios de ortografia ou atividades de escrita.
- Caça ao Tesouro de Palavras: Esconda palavras em torno da sala de aula ou do playground e deixe os alunos as encontrarem. Cada palavra pode ter uma dica ou uma definição para ajudar os alunos a encontrar a palavra certa. Esta atividade pode ser uma maneira divertida e ativa de aprender novas palavras